

**Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.**

Demonstrações financeiras  
em 31 de dezembro de 2014

## **Conteúdo**

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações de resultados	6
Demonstrações de resultados abrangentes	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto	9
Demonstrações do valor adicionado	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



**KPMG Auditores Independentes**  
Avenida Presidente Vargas, 2.121  
14° Andar – Sala 1403 - Jardim América  
14020-260 - Ribeirão Preto - SP - Brasil  
Caixa Postal 457  
14001-970 - Ribeirão Preto, SP - Brasil

Telefone: 55 (16) 3323-6650  
Fax: 55 (16) 3323-6651  
Internet: www.kpmg.com.br

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Acionistas da  
**Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.**  
Cutitiba – Paraná

Examinamos as demonstrações financeiras da Cutia Empreendimentos Eólicos S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que foram determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cutia Empreendimentos Eólicos S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

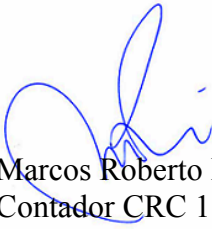
### **Outros assuntos**

#### ***Demonstrações do valor adicionado***

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação está sendo efetuada de forma espontânea pela Companhia. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Ribeirão Preto, 09 de abril de 2015

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6



Marcos Roberto Bassi  
Contador CRC 1SP217348/O-5

## Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.

### Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	31.12.2014	31.12.2013	Passivo	Nota	31.12.2014	31.12.2013
Caixa e equivalentes de caixa	7	7.300	76	Fornecedores e outras contas a pagar	11	16.727	97
Depósitos bancários vinculados	8	9.564	-	Provisões e encargos trabalhistas		-	2
Outros recebíveis		11	11	Obrigações fiscais		1	2
Impostos e contribuições a recuperar		31	7				
<b>Total ativo circulante</b>		<b>16.906</b>	<b>94</b>	<b>Total passivo circulante</b>		<b>16.728</b>	<b>101</b>
<b>Não circulante</b>				Fornecedores e outras contas a pagar	11	25.494	834
<b>Investimentos</b>	9	14.193	-	<b>Total passivo não circulante</b>		<b>25.494</b>	<b>834</b>
<b>Imobilizado</b>		-	4	<b>Patrimônio líquido</b>	15		
<b>Intangível</b>	10	41.907	11.323	Capital social		33.538	12.947
<b>Total ativo não circulante</b>		<b>56.100</b>	<b>11.327</b>	Prejuízos acumulados		(2.754)	(2.461)
				<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>30.784</b>	<b>10.486</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>73.006</b>	<b>11.421</b>	<b>Total do passivo</b>		<b>42.222</b>	<b>935</b>
				<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>73.006</b>	<b>11.421</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.

## Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Despesas operacionais</b>			
Despesas administrativas	16	<u>(311)</u>	<u>(936)</u>
<b>Resultado antes das despesas financeiras</b>		<u>(311)</u>	<u>(936)</u>
Receitas financeiras		67	6
Despesas financeiras		<u>(49)</u>	<u>-</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>		<u>18</u>	<u>6</u>
<b>Resultado antes dos impostos</b>		<u>(293)</u>	<u>(930)</u>
<b>Prejuízo do exercício</b>		<u>(293)</u>	<u>(930)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.

## Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

*(Em milhares de Reais)*

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Resultado do exercício</b>	<u>(293)</u>	<u>(930)</u>
<b>Resultado abrangente total</b>	<u><u>(293)</u></u>	<u><u>(930)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2013</b>	15	9.272	2.874	(1.531)	10.615
Adiantamento para futuro aumento de capital		3.675	(2.874)	-	801
Resultado do exercício		-	-	(930)	(930)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	15	<u>12.947</u>	<u>-</u>	<u>(2.461)</u>	<u>10.486</u>
Aumento de capital		20.591	-	-	20.591
Resultado do exercício		-	-	(293)	(293)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	16	<u>33.538</u>	<u>-</u>	<u>(2.754)</u>	<u>30.784</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.

### Demonstrações dos fluxos de caixa - método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	31.12.2014	31.12.2013
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>			
<b>Resultado do exercício</b>		(293)	(930)
<b>Ajustes para:</b>			
Depreciação e amortização		<u>4</u>	<u>4</u>
		(289)	(926)
(Aumento) redução em outros recebíveis		-	5
Aumento em impostos a recuperar		(24)	(7)
Aumento em fornecedores e outras contas a pagar		24.653	821
(Redução) aumento em provisões e encargos trabalhistas		(2)	2
(Redução) em obrigações fiscais		<u>(1)</u>	<u>(11)</u>
<b>Fluxo de caixa proveniente das (usado nas) atividades operacionais</b>		<u>24.337</u>	<u>(116)</u>
<b>Fluxos de caixa decorrente de atividades de investimentos</b>			
Depósitos bancários vinculados		(9.564)	-
Aquisição de investimentos	18b	(7.000)	-
Aquisição de ativo intangível	18c	<u>(549)</u>	<u>(612)</u>
<b>Fluxo de caixa usado nas atividades de investimentos</b>		<u>(17.113)</u>	<u>(612)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>			
Aumento de capital	18c	<u>-</u>	<u>801</u>
<b>Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamentos</b>		<u>-</u>	<u>801</u>
<b>Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>		<u>7.224</u>	<u>73</u>
Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro		<u>76</u>	<u>3</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>	18a	<u><u>7.300</u></u>	<u><u>76</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.

### Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	31.12.2014	31.12.2013
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui PIS e COFINS)</b>	<b>(309)</b>	<b>(846)</b>
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(309)	(846)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>(309)</b>	<b>(846)</b>
<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(4)</b>	<b>(4)</b>
<b>Valor adicionado líquido gerado pela Companhia</b>	<b>(313)</b>	<b>(850)</b>
Receitas financeiras	67	6
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>(246)</b>	<b>(844)</b>
<b>Pessoal</b>	<b>14</b>	<b>86</b>
Remuneração direta	14	86
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>33</b>	<b>-</b>
Juros	33	-
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>(293)</b>	<b>(930)</b>
Resultado do exercício	(293)	(930)
<b>Valor adicionado total distribuído</b>	<b>(246)</b>	<b>(844)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

<b>Nota</b>	<b>Base de preparação</b>	
1	Contexto operacional	12
2	Base de preparação	12
3	Moeda funcional e moeda de apresentação	12
4	Uso de estimativas e julgamentos	12
	<b>Políticas contábeis</b>	
5	Base de mensuração	13
6	Principais políticas contábeis	13
	<b>Ativos</b>	
7	Caixa e equivalentes de caixa	17
8	Depósitos bancários vinculados	18
9	Investimentos	18
10	Intangível	19
	<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	
11	Fornecedores e outras contas pagar	20
14	Provisão para contingências	24
15	Patrimônio líquido	25
	<b>Instrumentos financeiros</b>	
12	Instrumentos financeiros	20
	<b>Desempenho do ano</b>	
16	Despesas administrativas	25
	<b>Outras informações</b>	
13	Partes relacionadas	23
17	Aspectos ambientais	25
18	Demonstração dos fluxos de caixa	25
19	Eventos subsequentes	26

## **Notas explicativas às demonstrações financeiras**

*(Em milhares de Reais)*

### **1 Contexto operacional**

A Cutia Empreendimentos Eólicos S.A. (“Companhia”), é uma sociedade anônima de capital fechado que foi constituída em 22 de abril de 2009, localizada atualmente na Rua Emiliano Pernetá, nº 756, 4º andar, Curitiba - PR tem por objeto, especificamente, o desenvolvimento, a implantação e exploração de projetos de energia elétrica a partir de fontes eólicas localizadas nos municípios de São Bento do Norte e Pedra Grande no estado do Rio Grande do Norte, comercialização de energia elétrica, bem como a gestão de participações societárias.

A Companhia atua no segmento de energia. Desde a constituição até a presente data, a Companhia encontra-se em desenvolvimento de projetos das fontes eólicas (Centrais Eólicas).

A Companhia tem investido no desenvolvimento de projetos eólicos para a participação em leilão de energia (Ambiente de Contratação Regulada - ACR) ou em possíveis acordos de compra e venda de energia pactuados por contratos bilaterais (Ambiente de Contratação Livre - ACL).

A Companhia Paranaense de Energia – COPEL desobrigou a Companhia a apresentar as demonstrações financeiras consolidadas da Companhia em 31 de dezembro de 2014 em conformidade com o CPC 36 (R3) Demonstrações consolidadas.

### **2 Base de preparação**

#### **a) Declaração de conformidade (com relação às normas do CPC)**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pela Administração em 09 de abril de 2015.

Detalhes sobre as políticas contábeis da Companhia, incluindo as mudanças durante o ano, estão apresentadas nas notas explicativas nº 7 e 6, respectivamente.

### **3 Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

### **4 Uso de estimativas e julgamentos**

Na preparação destas demonstrações financeiras a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

**(a) Incertezas sobre premissas e estimativas**

As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2015 estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 10 – teste por redução ao valor recuperável: principais premissas dos custos subjacentes dos valores recuperáveis; e
- Nota explicativa nº 14 – reconhecimento e mensuração de provisões para contingências: principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos.

**Mensuração do valor justo**

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração dos valores justos, para os ativos e passivos financeiros e não financeiros.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2: *inputs*, exceto os preços cotados incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3: *inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças.

Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas na seguinte nota explicativa:

- Nota explicativa nº 12 - instrumentos financeiros

**5 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado.

**6 Principais políticas contábeis**

A Companhia aplicou as políticas contábeis descritas abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

**(a) Combinação de negócios**

Combinações de negócio são registradas utilizando o método de aquisição, isto é, quando o controle é transferido para a Companhia. A contraprestação de aquisição transferida é geralmente mensurada ao valor justo, assim como os ativos líquidos identificáveis adquiridos. Qualquer ágio que surja na transação é testado anualmente para perda por redução ao valor recuperável. Ganhos em uma compra vantajosa são reconhecidos imediatamente em resultado. Os custos da transação são registrados no resultado conforme incorridos, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio.

A contraprestação transferida não inclui montantes referentes ao pagamento de relacionamentos pré-existentes. Esses montantes são geralmente reconhecidos no resultado do exercício.

**(b) Benefícios a empregados**

**(i) Benefícios de curto prazo a empregados**

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são reconhecidas como despesas de pessoal conforme o serviço correspondente seja prestado. O passivo é reconhecido pelo montante do pagamento esperado caso a Companhia tenha uma obrigação legal ou construtiva de pagar esse montante em função de serviço passado prestado pelo empregado e a obrigação possa ser estimada de maneira confiável.

**(c) Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

**(d) Imobilizado**

**(i) Reconhecimento e mensuração**

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (*impairment*).

Quando partes significativas de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

**(ii) Custos subsequentes**

Gastos subsequentes são capitalizados apenas quando é provável que benefícios econômicos futuros associados com os gastos sejam auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

**(iii) Depreciação**

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos itens. A depreciação é reconhecida no resultado. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

**(e) Ativos intangíveis**

**(i) *Projetos de pesquisas e desenvolvimento***

Gastos em atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os custos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem tecnicamente e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e a Companhia tiver a intenção e recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os demais gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

O montante dos gastos incorridos no desenvolvimento de projetos eólicos é reconhecido inicialmente ao custo, sendo posteriormente reduzido ao seu valor recuperável, uma vez que a sua recuperação está condicionada a viabilidade econômica dos referidos estudos e consequente realização do leilão de novos empreendimentos de geração de energia pela ANEEL.

O ativo é reconhecido por ocasião da existência de evidências claras e objetivas da viabilidade econômica. Essas condições são analisadas, individualmente ou em conjunto, considerando fatos e circunstâncias.

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico ao quais se relacionam.

Outros gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável.

**(ii) *Aquisição de projetos em desenvolvimento***

Quando a Companhia adquire projetos em desenvolvimento de terceiros, é realizado uma análise da viabilidade desses projetos, e após o registro inicial a Companhia passa a revisar anualmente sua recuperabilidade ou se houver no decorrer do exercício indícios de que um projeto não é mais recuperável, é realizado o registro contábil para o resultado do exercício.

**(f) Instrumentos financeiros**

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros.

**(i) Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento**

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

**(ii) Ativos financeiros não derivativos - mensuração**

**Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado**

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses ativos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

**Empréstimos e recebíveis**

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

*Caixa e equivalentes de caixa*

Nas demonstrações de fluxo de caixa, caixa e equivalentes de caixa incluem saldos negativos de contas garantidas que são exigíveis imediatamente e são parte integrante da gestão de caixa da Companhia.

**(iii) Passivos financeiros não derivativos - mensuração**

Passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.



**(iv) Capital social**

**Ações ordinárias**

Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, deduzidos de quaisquer efeitos tributários.

**(g) Redução ao valor recuperável (*impairment*)**

**(i) Ativos financeiros não-derivativos**

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

**(ii) Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e o imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de balanço para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

A administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

**(h) Provisões**

As provisões são determinadas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa antes de impostos que reflita as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os efeitos do desconto a valor presente são reconhecidos no resultado como despesa financeira.

**(i) Demonstração do valor adicionado**

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como informação suplementar em relação às práticas contábeis adotadas no Brasil.

**(j) Novas normas e interpretações ainda não adotadas**

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que podem ser relevantes para a Companhia estão mencionadas abaixo. A Companhia não planeja adotar esta norma de forma antecipada.

*IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)*

*IFRS 15 Revenue from Contracts with Customers (Receita de Contratos com Clientes)*

**7 Caixa e equivalentes de caixa**

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Caixa e bancos	1	76
Aplicações financeiras	<u>7.299</u>	<u>-</u>
<b>Total</b>	<u>7.300</u>	<u>76</u>

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na Companhia, saldos em poder de bancos e aplicações financeiras de curto prazo e alta liquidez.

As aplicações financeiras correspondem a quotas de fundo de investimento prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, com remuneração média de 95% do CDI.

A exposição da Companhia a riscos de crédito está divulgada na nota explicativa nº 12.

## 8 Depósitos bancários vinculados

Correspondem à depósitos bancários, para garantir a participação da Companhia em leilões de energia elétrica previsto em edital para 2015. Este depósito bancário não possui atualizações.

A exposição da Companhia a riscos de crédito e a taxa de juros está divulgada na nota explicativa nº 12.

## 9 Investimentos

### a) Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Central Geradora Eólica São Bento do Norte I S.A.	-	-
Central Geradora Eólica São Bento do Norte II S.A.	-	-
Central Geradora Eólica São Bento do Norte III S.A.	-	-
Central Geradora Eólica São Miguel I S.A.	-	-
Central Geradora Eólica São Miguel II S.A.	-	-
Central Geradora Eólica São Miguel III S.A.	-	-
<b>Total</b>	<u>-</u>	<u>-</u>

### b) Direito de autorização

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Central Geradora Eólica São Bento do Norte I S.A. (direito de autorização)	2.519	-
Central Geradora Eólica São Bento do Norte II S.A. (direito de autorização)	2.518	-
Central Geradora Eólica São Bento do Norte III S.A. (direito de autorização)	2.289	-
Central Geradora Eólica São Miguel I S.A. (direito de autorização)	2.289	-
Central Geradora Eólica São Miguel II S.A. (direito de autorização)	2.289	-
Central Geradora Eólica São Miguel III S.A. (direito de autorização)	2.289	-
<b>Total</b>	<u>14.193</u>	<u>-</u>

Em 16 de dezembro de 2014 a Companhia adquiriu da empresa Rodrigo Pedroso Energia Ltda. ações correspondentes a 99,99% das ações das SPEs pelo valor de R\$ 14.193, sendo o valor reajustado pelo IPCA. A Companhia manifestou a intenção de exercer a opção de compra das ações remanescentes, correspondentes à 0,01% do capital social desses empreendimentos.

A aquisição do controle desses empreendimentos atende ao objetivo estratégico da controladora a Companhia Paranaense de Energia – COPEL de aumentar a participação no segmento de geração por meio de fontes renováveis em sua matriz energética.

O laudo de avaliação foi desenvolvido considerando as metodologias específicas de avaliação estabelecidas por empresa especializada e independente, sendo as premissas definidas e fornecidas pela Companhia.

Os empreendimentos encontram-se em fase pré-operacional e os valores que constituem o capital social subscrito ainda não foram integralizados. A contraprestação transferida pela aquisição de 100% das ações está demonstrada a seguir, e foi alocada no grupo de Investimentos, na conta Direito de Autorização, no balanço individual da Companhia. As amortizações ocorrerão durante o período das autorizações, a partir do início da operação comercial dos empreendimentos.

<b>Controlada</b>	<b>Caixa e equivalentes</b>		<b>Total</b>
	<b>de caixa</b>	<b>Contas a pagar</b>	
Central Geradora Eólica São Bento do Norte I S.A.	1.242	1.276	2.518
Central Geradora Eólica São Bento do Norte II S.A.	1.242	1.276	2.518
Central Geradora Eólica São Bento do Norte III S.A.	1.129	1.160	2.289
Central Geradora Eólica São Miguel I S.A.	1.129	1.160	2.289
Central Geradora Eólica São Miguel II S.A.	1.129	1.160	2.289
Central Geradora Eólica São Miguel III S.A.	1.129	1.161	2.290
<b>Total</b>	<b>7.000</b>	<b>7.193</b>	<b>14.193</b>

## 10 Intangível

	<b>Desenvolvimento de projeto</b>
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2013</b>	10.711
Adição	612
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	11.323
Adição	30.584
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>41.907</b>

Em 01 de julho de 2014 mediante Ata de assembleia geral extraordinária a Companhia Paranaense de Energia – COPEL transferiu para Companhia oito projetos relativo a custos com desenvolvimento de projetos de energia de fontes eólicas (Centrais Eólicas - CE) no montante de R\$ 30.035, sendo R\$ 20.591 integralizados no capital social e R\$ 9.444 estão em aberto em fornecedores e outras contas a pagar.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 a Companhia possui registrados os seguintes ativos intangíveis com gastos de desenvolvimento:

<b>Custos de desenvolvimento</b>	<b>Vida útil</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
Eol Alto do Oriente	20 anos	11.568	-
Eol Jandaira	20 anos	8.119	-
Eol Pedra Grande	20 anos	7.189	6.857
Eol Caiçara do Norte	20 anos	4.749	-
Eol Camarave	20 anos	4.683	4.466
Eol Dreen Pedra Grande	20 anos	1.827	-
Eol Esperança do Nordeste	20 anos	1.467	-
Eol Fazenda Nova do Nordeste	20 anos	838	-
Eol Nossa Senhora da Conceição do Nordeste	20 anos	838	-
Eol Paraíso dos Ventos do Nordeste	20 anos	629	-
<b>Total</b>		<b>41.907</b>	<b>11.323</b>

### **Provisão para redução ao valor recuperável**

A administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão para recuperabilidade em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

## **11 Fornecedores e outras contas pagar**

	<b>Nota</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
Partes relacionadas	13	25.493	-
Partes relacionadas - adiantamento para futuro aumento de capital	13	7.225	918
Fornecedores diversos		9.503	13
<b>Total</b>		<b>42.221</b>	<b>931</b>
Passivo circulante		16.727	97
Passivo não circulante		25.494	834

A Companhia avaliou o ajuste a valor presente dos seus saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2014 e concluiu que os valores não geram ajustes materiais nas demonstrações financeiras.

A exposição da Companhia a riscos de liquidez relacionados a fornecedores e outras contas a pagar está divulgada na nota explicativa nº 12.

## **12 Instrumentos financeiros**

### **(a) Classificação contábil e valores justos**

A tabela a seguir apresenta os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus níveis na hierarquia do valor justo.

	Valor contábil				Valor justo			
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>31.12.2013</b>								
<b>Ativos financeiros mensurados ao valor justo</b>								
Aplicações financeiras	7.299	-	-	7.299	-	7.299	-	7.299
<b>Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	-	1	-	1	-	-	-	-
Depósitos bancários vinculados	9.564	-	-	9.564	-	-	-	-
Outros recebíveis	-	11	-	11	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>9.564</b>	<b>12</b>	<b>-</b>	<b>9.576</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>								
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	42.221	42.221	-	-	-	-

	Valor contábil				Valor justo			
	Valor justo por meio de resultado	Empréstimos e recebíveis	Custo amortizado	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>31.12.2013</b>								
<b>Ativos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>								
Caixa e equivalentes de caixa	-	76	-	76	-	-	-	-
Contas a receber e outros recebíveis	-	11	-	11	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>87</b>	<b>-</b>	<b>87</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivos financeiros não-mensurados ao valor justo</b>								
Fornecedores e outras contas a pagar	-	-	931	931	-	-	-	-

**(b) Mensuração do valor justo**

Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Não ocorreram transferências entre níveis a serem consideradas em 31 de dezembro de 2014.

**(c) Gerenciamento de riscos financeiros**

A Companhia possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez; e
- Risco de mercado.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia para cada um dos riscos acima, os objetivos, as políticas e os processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia.

**(i) Estrutura do gerenciamento de risco**

A Administração é responsável pelo acompanhamento das políticas de gerenciamento de risco da Companhia e os gestores de cada área se reportam regularmente à Administração sobre as suas atividades.

**(ii) Risco de crédito**

Risco de crédito é o risco de a Companhia incorrer em perdas financeiras caso uma contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais.

***Exposição a riscos de crédito***

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	<b>Nota</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
Caixa e equivalentes de caixa	7	7.300	76
Depósitos bancários vinculados	8	9.564	-
<b>Total</b>		<b>16.864</b>	<b>76</b>

**(iii) *Risco de liquidez***

Risco de liquidez é o risco da Companhia encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre se tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou risco de prejudicar a reputação da Companhia.

***Exposição a risco de liquidez***

O valor contábil dos passivos financeiros com risco de liquidez está representado abaixo:

	<b>Nota</b>	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
Fornecedores e outras contas a pagar	11	42.221	931
Passivo circulante		16.727	97
Passivo não circulante		25.494	834

***Risco de taxa de juros***

As operações da Companhia estão expostas a taxas de juros indexadas ao CDI.

***Perfil***

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia era:

	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
<b>Ativos financeiros</b>		
Aplicações financeiras	7.299	-

***Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável***

Com base no saldo de outros investimentos, endividamento, no cronograma de desembolso e nas taxas de juros, efetuamos uma análise de sensibilidade de quanto teriam aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício de acordo com as premissas a seguir. O cenário 1 corresponde ao cenário considerado mais provável nas taxas de juros, na data das demonstrações financeiras. O cenário 2 corresponde a uma alteração de 25% nas taxas, e o cenário 3 corresponde a uma alteração de 50% nas taxas. Separamos os efeitos em apreciação e

depreciação nas taxas conforme as tabelas a seguir:

***Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Apreciação das taxas***

Instrumento	Exposição em 2014	Risco	Taxa de juros efetiva % a.a.	Cenários			
				Elevação de índice em 25%		Elevação de índice em 50%	
				%	Valor	%	Valor
<b>Ativo financeiro</b>							
Aplicações financeiras	7.299	CDI	10,77	13,46	197	16,16	393
<b>Passivo financeiro</b>							
Fornecedores e outras contas a pagar	7.225	IPCA	12,50	15,63	226	18,75	452
<b>Impactos no resultado e patrimônio líquido</b>					<u>422</u>		<u>845</u>

***Risco de taxa de juros sobre ativos e passivos financeiros - Depreciação das taxas***

Instrumento	Exposição em 2014	Risco	Taxa de juros efetiva a.a.	Cenários			
				Redução de índice em 25%		Redução de índice em 25%	
				%	Valor	%	Valor
<b>Ativo financeiro</b>							
Aplicações financeiras	7.299	CDI	10,77	8,08	(197)	5,39	(393)
<b>Passivo financeiro</b>							
Fornecedores e outras contas a pagar	7.225	IPCA	12,50	9,38	(226)	6,25	(452)
<b>Impacto no resultado e patrimônio líquido</b>					<u>(422)</u>		<u>(845)</u>

Fontes: a informação do CDI foi extraída do CETIP, na data-base do último dia útil de dezembro de 2014.

***Gestão de capital***

A gestão de capital da Companhia é feita para equilibrar as fontes de recursos próprias e terceiras, balanceando o retorno para os acionistas e o risco para acionistas e credores.

A dívida da Companhia para a relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Total do passivo	42.222	935
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	<u>(7.300)</u>	<u>(76)</u>
Dívida líquida (A)	<u>34.922</u>	<u>859</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>30.784</u>	<u>10.486</u>
Índice da dívida líquida pelo patrimônio ajustado (A/B)	1,13	0,08

**13 Partes relacionadas**

**(a) Controladora**

A parte controladora da Companhia é a Companhia Paranaense de Energia – COPEL, onde as demonstrações financeiras são consolidadas.

**(b) Outras transações com partes relacionadas**

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, bem como as transações que influenciaram o resultado durante o exercício, relativas a operações com partes relacionadas decorrem principalmente de transações com acionistas e companhias ligadas do mesmo grupo econômico.

<u>Circulante</u>	<u>Nota</u>	<u>Passivo</u>		<u>Resultado</u>	
		<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
		(nota 11)	(nota 11)		
<b>Em fornecedores e outras contas a pagar</b>					
RPE - Rodrigo Pedroso Energia	(a)	7.225	-	(32)	-
Galvão Energia Participações S.A.	(b)	-	84	-	(3)
<b>Total</b>		<b>7.225</b>	<b>84</b>	<b>(32)</b>	<b>(3)</b>
<u>Não circulante</u>		<u>Passivo</u>		<u>Resultado</u>	
		<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
		(nota 11)	(nota 11)		
<b>Em fornecedores e outras contas a pagar</b>					
Galvão Participações S.A.	(c)	-	443	-	-
COPEL - Companhia Paranaense de Energia	(c)	25.493	391	-	-
<b>Total</b>		<b>25.493</b>	<b>834</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

- (a) A Companhia mantém saldo junto a Rodrigo Pedroso Energia Ltda o valor de R\$ 7.225 referente a aquisição dos parques eólicos composto das SPEs Central Geradora Eólica São Bento do Norte I S.A., Central Geradora Eólica São Bento do Norte II S.A., Central Geradora Eólica São Bento do Norte III S.A., Central Geradora Eólica São Miguel I S.A., Central Geradora Eólica São Miguel II S.A. e Central Geradora Eólica São Miguel III S.A..
- (b) Prestação de serviços operacionais referente ao centro de serviços compartilhados de custos e despesas comuns, cujo critério de rateio varia de acordo com natureza do serviço. A Galvão Energia Participações S.A. e Galvão Participações S.A. eram partes relacionadas até outubro de 2014.
- (c) Referem-se a adiantamentos para futuro aumento de capital sem previsão de data de integralização, devido a não possuir data para integralização o saldo está apresentado como fornecedores e outras contas a pagar (nota explicativa nº 11).

A Companhia não possui remuneração de diretores, benefícios pós-emprego ou outros benefícios de longo prazo ou benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

**14 Provisão para contingências**

A Companhia classifica o risco de perda nos processos legais como “remotos”, “possíveis” ou “prováveis”. A avaliação da probabilidade de perda nessas ações, assim como a apuração dos montantes envolvidos, foi realizada considerando-se os pedidos dos reclamantes, a posição jurisprudencial acerca das matérias e a opinião dos consultores jurídicos da Companhia. A Companhia não possui registros de demandas judiciais ou extrajudiciais em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

Não há em 31 de dezembro de 2014 e 2013 contingências passivas não reconhecidas nas demonstrações financeiras avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível.



## 15 Patrimônio líquido

### a. Capital social

O capital social da Companhia, subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2014 está representado por 33.538 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal (12.947 em 2013), pertencentes ao seguinte acionista:

	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
Companhia Paranaense de Energia – COPEL	100%	49,9%
Galvão Participações S.A.	-	50,1%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### b. Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia. O detentor de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme apresentado nesta nota explicativa, item (d).

### c. Reserva legal

É constituída a razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

### d. Dividendos

Conforme estatuto, a acionista tem direito a um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações.

## 16 Despesas administrativas

	<b>31.12.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
<b>Despesas administrativas</b>		
Despesa pessoal	(14)	(86)
Serviços contratados	(143)	(55)
Depreciação e amortização	(4)	(4)
Outras despesas	(150)	(791)
<b>Total</b>	<b>(311)</b>	<b>(936)</b>

## 17 Aspectos ambientais

A Companhia considera que suas instalações e atividades estão sujeitas às regulamentações ambientais. A Companhia diminui os riscos associados com assuntos ambientais, por procedimentos operacionais e investimentos em equipamento de controle de poluição e sistemas. A administração da Companhia acredita que nenhuma provisão para perdas relacionadas a assuntos ambientais é requerida atualmente, baseada nas atuais leis e regulamentos em vigor.

## 18 Demonstração dos fluxos de caixa

### a) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa consistem em numerário disponível na Companhia e de saldos em poder de bancos.

**b) Investimentos**

Durante o exercício de 2014 a Companhia adquiriu Sociedades de Propósitos Específicos – SPEs pelo montante de R\$ 14.193 dos quais R\$ 7.193 estão em aberto em fornecedores e outras contas a pagar.

**c) Intangível**

Durante o exercício de 2014 a Companhia adquiriu ativo intangível ao custo total de R\$ 30.584 dos quais R\$ 30.035 foram recebidos da Companhia Paranaense de Energia – Copel através de transferência de projetos originalmente adquiridos pela Copel, sendo R\$ 20.591 efetivado através de aumento de capital social e R\$ 9.444 estão em aberto em fornecedores e outras contas a pagar.

**19 Eventos subsequentes**

Em 11 de março de 2015 todas as controladas da Companhia foram habilitadas como proponentes vencedores do Leilão nº06/2014-ANEEL (A-5).

\* \* \*

## **Composição da Diretoria**

### **Diretoria:**

Edson Sardeto  
Roberto Chylajenko Zarpelon  
Cezar Monteiro Piraja Junior

### **Contador**

Ademilson Rodrigues dos Santos  
CRC/PR nº PR-048673/O-6